

Cultivando sustentabilidade e prosperidade com a tecnologia do Bioágua



De encontros e encantos uma comunidade se faz.

No coração do sertão semiárido da Chapada do Araripe, a comunidade do Engenho da Serra, localizada em Santa Fé, distrito do Crato (CE), é um retrato de beleza natural e resiliência. Para chegar até lá, a travessia beira um belo resquício de Mata Atlântica que esverdeia os olhos na imensidão dos tons. Entre paisagens exuberantes e solo fértil, a região, outrora abençoada pelas águas, já contou com mais de 30 nascentes abastecendo as famílias das comunidades do entorno. Porém, devido às condições climáticas, ao desmatamento e ao uso indevido das propriedades, as nascentes foram secando, ocasionando a diminuição das águas que abasteciam as fontes. Hoje, apenas três delas possuem um fluxo significativo para abastecer as áreas ao redor, gerando assim uma grande mudança na vida da população.

Com tudo, histórias de transformação e prosperidade vêm sendo escritas pelas mãos amorosas dos agricultores e agricultoras locais que acreditam na sabedoria da terra!

Bernadete Macedo Soares (Dona Beta) e Cícero Romão Soares de Souza (Seu Romão) são exemplos inspiradores que, há três anos, deixaram o bairro de Muriti, no Crato (CE), para construir uma nova vida no Engenho da Serra. Com determinação e muito trabalho, eles transformaram o terreno em um local de cuidados e cultivos diários que, pouco a pouco, foi integrando a vida aos manejos da terra. Hoje, o resultado é um jardim de rosas, com pés de maracujá, mamão, romã, acerola, banana, amora, coentro, entre outras espécies nativas que compartilham o espaço com as galinhas.

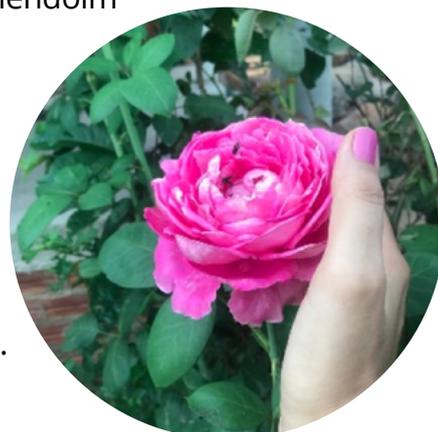


Dona Beta, cheia de dons, carisma e sorriso leve, é muito dedicada e engajada com as dinâmicas da comunidade – que tem como uma das características principais o exemplo da união entre os moradores e os representantes da associação rural. Seu Romão, além de agricultor e pedreiro, também é artista! Tendo como uma de suas grandes inspirações Luiz Gonzaga, o Rei do Baião, e a beleza da vida no campo, ele incrementa o acervo espalhado pela casa - que estão terminando de construir, estendendo seu talento pelo terreiro!

No entanto, nem sempre foi fácil para eles...

Quando chegaram à propriedade, depararam-se com um solo pedregoso e o desafio de implementar uma área para cultivar o próprio alimento. “Ainda não havia uma casa, era só um terreno que trocamos pela casa que a gente tinha e construímos 2 comodozinhos para poder ficar. Aqui já tinham algumas coisas plantadas pelo antigo dono porém, estava tudo bem descuidado e, aos poucos, fomos organizando, ajeitando a área e começamos a plantar roça, que era o forte da gente mesmo. Plantamos milho, feijão de fava, amendoim e as culturas da semente”, conta Dona Beta.

Logo que chegaram à terra, foram contemplados com o projeto Plantando Agroecologia no Cariri, recebendo a tecnologia social do Sistema PAIS (Produção Agroecológica Integrada e Sustentável), do Governo Federal, que possibilita o cultivo de alimentos mais saudáveis, sem uso de agrotóxico. Consiste em um galinheiro ao centro, uma horta ao redor e o sistema de irrigação por gotejamento.



O casal iniciou então um processo de transição agroecológica, incorporando seus saberes junto ao benefício. Começaram a criar galinhas, fizeram uma horta e aos poucos, a terra manejada foi ganhando vida!

Porém, as águas residuais geradas nas atividades do dia a dia da residência, tais como lavagem de roupa, louça, mãos, escovação de dentes e banho (água cinza), não tinham um destino apropriado e acabavam sendo descartadas no terreno, causando mau cheiro, atraindo mosquitos e tornando a família suscetível a doenças.

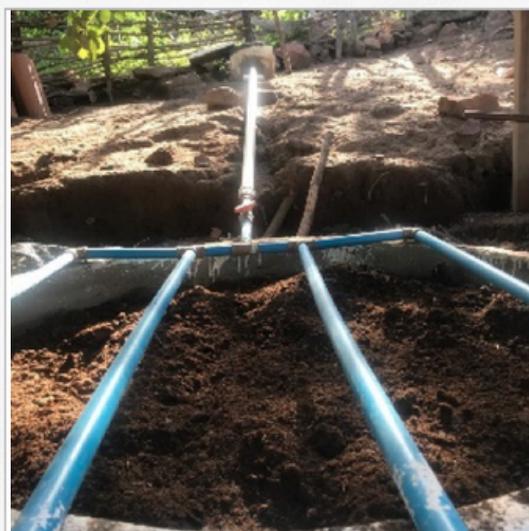
Até que chegou à comunidade um projeto chamado Promovendo Saneamento e Consumo Responsável de Água, trazendo a possibilidade do tratamento da água cinza através da tecnologia social do Bioágua, que visa o tratamento das águas cinzas produzidas nas residências rurais para serem utilizadas na produção de alimentos, tanto para a família quanto para a criação de animais, contribuindo assim para o aumento da disponibilidade hídrica nas áreas rurais do Semiárido. Seu uso tem melhorado a qualidade das águas cinzas para fins de irrigação, além de enriquecer a terra com nutrientes, resultando em colheitas mais abundantes e saudáveis. A tecnologia social é composta por um filtro biológico e um reservatório para armazenar a água do reúso. Para o uso eficiente dessa água, é recomendado fazer um planejamento dos sistemas de produção para cada família, de acordo com a disponibilidade hídrica, quantidade de água a ser aplicada, frequência de aplicação e culturas a serem implantadas.



Galinhheiro do sistema PAIS



Manejo da Tecnologia social do Bioágua



Filtro biológico

Para Dona Beta e Seu Romão, resolver a questão do saneamento em sua propriedade, para além da questão prática, tem sido também um motivo de alegria ao ver a melhoria na qualidade de vida e a prosperidade de sua produção agrícola. As frutas e vegetais produzidos, assim como a criação das galinhas, contribuem para o sustento da família, fortalecendo a economia da comunidade com maior cuidado com o meio ambiente.

Reutilizar água através do bioágua tem auxiliado agricultoras e agricultores familiares no Semiárido a produzirem com pouca água, independentemente das condições climáticas. Aprender a tratá-las e reaproveitá-las no plantio é uma conexão que tem dado muito certo, ao ver os olhos brilharem com o resultado do processo.

As tecnologias sociais estão a serviço da agroecologia e são um símbolo de esperança e progresso para as comunidades rurais do Semiárido, ao ver a transformação ambiental e da vida de centenas de famílias que encontram maneiras de reaproveitar e apreciar esse bem tão precioso chamado água.

“Aqui, nós precisamos de água e eu achei uma excelente ideia a proposta do bioágua. Fiquei muito animada! Foi um novo que veio pra vida da gente, que nos encheu de esperança porque assim, vamos colocando novas ideias de projetos junto de nossas experiências e com isso, aprendemos muito com a parte prática.”, afirma Dona Beta. “Estamos focados em terminar a casa que está quase pronta e temos uma expectativa muito boa para a chegada do verão!”

Graças ao compromisso e dedicação de organizações como a ACB, em parceria com o IFCE, e ao apoio do Fundo de Desenvolvimento Econômico, Científico e Tecnológico em Inovação (FUNDECI), a tecnologia do bioágua foi implementada em unidades de produção familiar, contribuindo com o processo de educação ambiental e sustentabilidade dos recursos hídricos nas comunidades rurais.

É inspirador ver como pequenas mudanças podem fazer uma grande diferença. Com amor pela terra e respeito ao meio ambiente, a vida se torna fértil e o cultivo prospera para as futuras gerações!

